

**EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO**  
**12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)**  
**Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos**

Duração da prova: 120 minutos  
2003

1.ª FASE  
1.ª CHAMADA

**PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS B**

---

Esta prova é constituída por três grupos de resposta obrigatória.

Não é permitido o uso de dicionário.

## GRUPO I

Leia atentamente o seguinte texto:

- 1 Ah a frescura na face de não cumprir um dever!  
Faltar é positivamente estar no campo!  
Que refúgio o não se poder ter confiança em nós!  
Respiro melhor agora que passaram as horas dos encontros.
- 5 Faltei a todos, com uma deliberação do desleixo,  
Fiquei esperando a vontade de ir para lá, que eu saberia que não vinha.  
Sou livre, contra a sociedade organizada e vestida.  
Estou nu, e mergulho na água da minha imaginação.  
É tarde para eu estar em qualquer dos dois pontos onde estaria à mesma hora,
- 10 Deliberadamente à mesma hora...  
Está bem, ficarei aqui sonhando versos e sorrindo em itálico.  
É tão engraçada esta parte assistente da vida!  
Até não consigo acender o cigarro seguinte... Se é um gesto,  
Fique com os outros, que me esperam, no desencontro que é a vida.

Álvaro de Campos, *Poesias*, Lisboa, Ática, 1993

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas ao questionário.

1. Indique as relações de sentido que se estabelecem entre os quatro primeiros versos.
2. Explique como se concretiza a atitude de «deliberação do desleixo» (v. 5).
3. Explícite dois valores expressivos da antítese «vestida» / «nu» (vv. 7 e 8).
4. Caracterize os lugares representados pelos advérbios «lá» (v. 6) e «aqui» (v. 11).
5. Comente a importância dos dois últimos versos no contexto global do poema.

## GRUPO II

Refira o momento de *Felizmente Há Luar!* em que, segundo o seu ponto de vista, a acção apresenta maior tensão dramática. Exponha a sua opinião, fundamentando-a com argumentos decorrentes da sua leitura desta peça de Luís de Sttau Monteiro, num texto bem estruturado, de cem a duzentas palavras.

### Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2003/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

### GRUPO III

Resuma o excerto a seguir transcrito, constituído por trezentas e quarenta e seis palavras, num texto de **cem a cento e trinta** palavras.

Antes de iniciar o seu resumo, leia atentamente as observações apresentadas em final de página.

1 A estrutura económica de Portugal [no início do século XX] fundamentava-se na  
agricultura. O País era rico em determinados produtos agrícolas – vinho, cortiça, frutas –, que  
permitted exportações de vulto, mas dispunha de um solo pobre e pouco adequado à  
colheita do trigo. Assim, o problema de abastecer os grandes centros urbanos – em especial  
5 Lisboa – com cereais panificáveis<sup>1</sup> absorveu os esforços de numerosos governos ao longo  
do primeiro terço da centúria<sup>2</sup>. Oscilando entre uma política de declarado proteccionismo  
(que permitia certo desenvolvimento da produção nacional, mas onerava<sup>3</sup> o custo do pão) e  
outra de franco liberalismo (que barateava o pão mas desfalcava o tesouro em divisas),  
Portugal conheceu uma autêntica e aguda «questão do pão» que mobilizou as penas<sup>4</sup> de  
10 quase todos os economistas da época (ao lado dos simples amadores e interessados) e se  
manteve por detrás de não poucas crises políticas e sociais. [...]

Para mais, quando a Guerra<sup>5</sup> veio desorganizar toda a navegação mercantil e reduzir as  
importações de trigo, as cidades conheceram o espectro da fome. A revolução de Dezembro  
de 1917 – uma das mais sangrentas – foi em parte motivada (ou pelo menos acirrada) pelo  
15 agravamento da falta e carestia de pão, que as más colheitas de uma série de anos e a  
diminuição das importações causadas pela Guerra tornaram presentes a todos. A turbulência  
social de 1916-18 teve algumas vezes a fome por má conselheira.

Finda a Guerra, os governos de 1919 a 1923 esconjuraram<sup>6</sup>, em parte, aquele espectro,  
importando directamente trigo do estrangeiro, que cediam depois aos industriais da  
20 panificação por preço inferior ao do custo. Desta maneira, conseguia-se baratear  
artificialmente os preços de venda do pão ou, pelo menos, não os alterar proporcionalmente  
ao custo real do trigo exótico<sup>7</sup>. Assim surgiu o chamado «pão político», espécie de paliativo<sup>8</sup>  
social que não resolveu a questão, mas ajudou pelo menos à passagem dos anos difíceis do  
após-guerra. Aquele facto, que equivalia a um subsídio concedido à indústria moageira,  
25 aliado ao monopólio de que dispunha a Moagem, vasto *trust*<sup>9</sup> de industriais da panificação,  
levou a abusos que suscitaram inúmeras críticas e questões parlamentares violentas.

A. H. de Oliveira Marques, *História de Portugal*, vol. II, 3.ª ed., Lisboa, Palas Editores, 1976

<sup>1</sup> *panificáveis*: susceptíveis de serem transformados em pão.

<sup>2</sup> *centúria*: século.

<sup>3</sup> *onerava*: sobrecarregava.

<sup>4</sup> *mobilizou as penas*: suscitou a análise (através da escrita).

<sup>5</sup> *Guerra*: Primeira Guerra Mundial (1914-18).

<sup>6</sup> *esconjuraram*: fizeram desaparecer; afastaram.

<sup>7</sup> *exótico*: vindo de fora; estrangeiro.

<sup>8</sup> *paliativo*: meio para atenuar momentaneamente uma crise.

<sup>9</sup> *trust* (palavra inglesa): consórcio de empresas.

#### Observações:

1. Há uma tolerância de quinze palavras relativamente ao total pretendido (oitenta e cinco palavras como limite mínimo, e cento e quarenta e cinco como limite máximo). Um desvio maior implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

2. De acordo com o critério de contagem adoptado nesta prova – já explicitado no grupo II –, o fragmento a seguir transcrito é constituído por cinco palavras: «conseguiu-se/ baratear/ artificialmente/ os/ preços/».

**FIM**

## COTAÇÕES DA PROVA

**GRUPO I** ..... **100 pontos**

- |                                     |             |
|-------------------------------------|-------------|
| 1. ....                             | 20 pontos   |
| Conteúdo                            | (12 pontos) |
| Organização e correcção linguística | (8 pontos)  |
| 2. ....                             | 20 pontos   |
| Conteúdo                            | (12 pontos) |
| Organização e correcção linguística | (8 pontos)  |
| 3. ....                             | 15 pontos   |
| Conteúdo                            | (9 pontos)  |
| Organização e correcção linguística | (6 pontos)  |
| 4. ....                             | 20 pontos   |
| Conteúdo                            | (12 pontos) |
| Organização e correcção linguística | (8 pontos)  |
| 5. ....                             | 25 pontos   |
| Conteúdo                            | (15 pontos) |
| Organização e correcção linguística | (10 pontos) |

**GRUPO II** ..... **40 pontos**

    Conteúdo ..... 24 pontos  
    Organização e correcção linguística ..... 16 pontos

**GRUPO III** ..... **60 pontos**

    Conteúdo ..... 24 pontos  
    Organização e correcção linguística ..... 36 pontos

**Total** ..... **200 pontos**